

167

líderes antecipam 2023

Será revelador, embora não surpreendente, que a “inflação” – escrita 89 vezes ao longo destas páginas – prevaleça sobre “Portugal”, “empresas”, “guerra” ou “incerteza” entre todas as palavras aqui partilhadas. Não é para menos: o aumento dos preços, que já condicionou a vida das famílias e das empresas em 2022, ameaça encavalitar-se igualmente a 2023. O ano parece, sem dúvida, “fragilizado”, como refere Olga Roriz, e “inicia pleno de medos, indecisões, dúvidas”. É que a um pós-pandemia que já trazia a reboque a tal “tempestade perfeita” (menos perfeita do que se julgava) juntaram-se o conflito na Ucrânia e todos os efeitos que daí decorrem, incluindo a escalada da crise energética, a subida das taxas de juro, as crescentes tensões geopolíticas... Mas há também quem evoque “esperança” – oito vezes, metade das quais Luís Miguel Ribeiro. Ainda que a palavra possa, no caso de outros líderes, servir apenas para sinalizar “alguma esperança”, umas “luzinhas de esperança” ou, simplesmente, que “a esperança é a última a morrer”.



PAULA FRANCO

BASTONÁRIA, ORDEM DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS

Um ano repleto de incógnitas sociais, financeiras, económicas e ambientais, que apenas com perseverança e o melhor conhecimen-

to técnico as nossas empresas conseguirão responder afirmativamente e ultrapassar os diferentes obstáculos que têm pela frente.



JOSÉ SOARES DE PINA

CEO, ALTRI

Continuaremos, em 2023, a viver num contexto de grande incerteza a nível internacional. Os riscos geopolíticos vão marcar o próximo ano, com consequências em várias frentes. A inflação elevada, com o consequente processo de aperto da política monetária, continuará a impactar na economia, pondo à prova as empresas.

Em conjunto com a escassez de matérias-primas, perspetivamos um ano desafiante. Contudo, estou certo de que saberemos enfrentar as adversidades, ao mesmo tempo que nos preparamos para agarrar as oportunidades. Assente na nossa estratégia de

crescimento sustentável, em 2023 esperamos tomar a decisão de investimento numa nova fábrica de fibras têxteis sustentáveis em Espanha que procurará dar resposta à crescente procura de alternativas amigas do ambiente na indústria.

sultado de três efeitos: dissipação dos efeitos resultantes da pandemia e confinamentos, o novo ambiente de inflação e a subida das taxas de juro. Em Portugal, na zona euro e nos Estados Unidos. Muitas empresas terão dificuldade em se adaptar ao novo regime de inflação e taxas de juro o que pode contribuir para uma retração do investimento. Os bancos centrais da zona euro e dos Estados Unidos terão dificuldade em ancorar as expectativas de inflação em 2% até ao final de 2024.

LUÍS LEON FISCALISTA, CO-FUNDADOR, ILYA



2023 deve ser marcado por uma recessão na Alemanha, o que irá ser determinante para a economia europeia em 2023. A confirmar-se essa recessão, Portugal sentirá de forma muito direta, o que levará Portugal a não atingir o objetivo de crescimento previsto. Isso terá impacto no desemprego, nas receitas fiscais de impostos indiretos e no orçamento da segurança social.

ÓSCAR GASPAR PRESIDENTE, ASSOCIAÇÃO HOSPITALIZAÇÃO PRIVADA



A economia do ano de 2023 começará com um grau de incerteza muito elevado, nomeadamente com a duração e intensidade da guerra na Ucrânia e os seus reflexos nas cadeias de abastecimento e reação das políticas monetárias. A inflação teve um enorme impacto em 2022 e continuará a condicionar 2023. Espera-se que a nível europeu a aplicação dos fundos New Generation e a coesão política permitam não só sustentar mas também transformar positivamente a economia. A conjuntura internacional pode manter Portugal como um destino de refúgio de proximidade em termos turístico e tal será importante para o país. Há uma preocupação com a boa execução do PT2020 e PRR e o arranque do PT2030. O Simplex e a eliminação de custos de contexto continuam a ser essenciais para aumentar a competitividade do país e estancar o empobrecimento relativo. As finanças públicas continuam a beneficiar da dinâmica do mercado de trabalho e do aumento de preços e tal deve ser aproveitado para consolidar, mas também para fazer face aos constrangimentos da economia, até para que as empresas portuguesas não sejam negativamente discriminadas face aos apoios noutros países. No setor da saúde há muitas novidades, a começar pela nova Direção Executiva do SNS e reforço da dotação orçamental, e 2023 poderá ser o início de um novo ciclo, que se espera de sustentabilidade, ou seja, de eficiência e me-

lhoria de acesso, assumindo o sistema de saúde e potenciando a articulação entre os setores público, privado e social.

PATRÍCIA SANTOS CEO, ZOME



2023 trará grandes desafios num contexto económico da inflação e das subidas das taxas Euribor, em particular para o setor imobiliário.

No próximo ano, é importante apostar numa maior conveniência e simplificação na construção e compra de imóveis, contribuindo para o equilíbrio entre a oferta e a procura e uma maior adequação às capacidades financeiras das famílias portuguesas. Acima de tudo, será fundamental transformar os desafios, em todos os setores, em verdadeiras oportunidades de mudança.

PEDRO RAPOSO CHAIRMAN, PRA - SOCIEDADE DE ADVOGADOS



Na PRA apostamos em reforçar as nossas equipas, estar atentos às tendências e alargar as nossas fronteiras.

Estamos conscientes do panorama económico, energético e geopolítico que, certamente, marcará o ano de 2023, mas temos uma visão positiva para o próximo ano. Sempre tivemos o gosto pelos desafios, efetivamente em anos de incerteza e dificuldades tornámo-nos mais exigentes, somos mais diferenciadores, preocupamo-nos em inovar e gostamos que os nossos clientes se sintam bem connosco. Se tiver que escolher três palavras para definir a nossa orientação e o nosso compromisso para 2023, serão as seguintes: qualidade, qualidade, qualidade.

DUARTE GOMES PEREIRA SECRETÁRIO-GERAL, ASFA

2023 deverá ser um ano de esforço e resiliência. Todos teremos que contribuir para o desenvolvimento da economia, tendo o Estado um papel primordial, não criando políticas redutoras do tecido empresarial e da evolução do mesmo. Teremos um primeiro semestre de escalada das dificuldades, devendo o segundo semestre ser de retoma e de aumento de confiança. No entanto, este cenário apenas se verificará se a situação geopolítica mundial não se deteriorar - se a guerra terminar - e se as políticas socioeconómicas nacionais e europeias deixarem de ser um obstáculo ao investimento, ao desenvolvimento (que, por enquanto, vislumbra esse fim) e ao acesso ao crédito (nomeadamente ao consumo) como "trigger" da economia nacional.